

# O grito, QUE GRITO!

Cristiane Quintas

Ilustrações:  
Luciano Félix



PRAZER<sup>®</sup>  
DE  
LER  
Acreditando no futuro do Brasil

# O grito, QUE GRITO!

**Cristiane Quintas**

**Ilustrações**

Luciano Félix

**Editoras**

Isabela Nóbrega  
Márcia Regina Silva

**Revisão**

Equipe pedagógica

**Direção de Arte**

Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**

Alexsandro J. de Santana

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler  
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680  
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE  
Fone: (81) 3447.1178  
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

Q7g

Quintas, Cristiane  
O grito, que grito / Cristiane Quintas; ilustrações: Luciano Félix. – Recife : Prazer de Ler, 2016.  
16p. : il.

1. FICCÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO. 2. BARATAS (INSETOS) – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I. Félix, Luciano. II. Título.

PeR – BPE 16-90

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-401-7

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.



Era uma vez uma barata que era um  
barato total!

Como vocês sabem, vida de barata não  
é lá muito longa, porque aqui ou ali aparece  
sempre alguém para pisar nela.

É difícil conhecer alguém que goste de baratas,  
as pessoas sempre acham que elas são feias, sujas e  
peçonhentas.





Mas algo aconteceu há muito tempo, que só uma barata poderia saber. Essa barata, na verdade, era um barato, que se chamava Takamiko. Ele era um imigrante japonês que tinha ido parar em Oslo, na Noruega, em um navio.



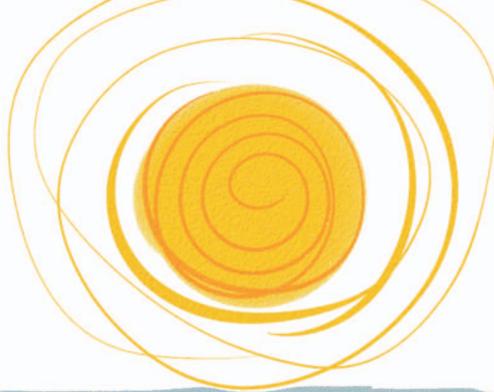
Enquanto homens pescavam, o pequeno barato também trabalhava no carregamento de bacalhau, pois era comerciante e a baratada toda esperava em filas para comprar em seu mercadinho, embaixo do porto.

No entanto, seu trabalho tinha que ser bastante cuidadoso, pois ninguém poderia vê-lo. Então, ele saía à noite para carregar mercadorias. Imaginem se alguém o visse! Certamente iria pisá-lo! Já pensaram se as baratas tivessem superpoderes de se tornarem invisíveis?

ECAAAAA!





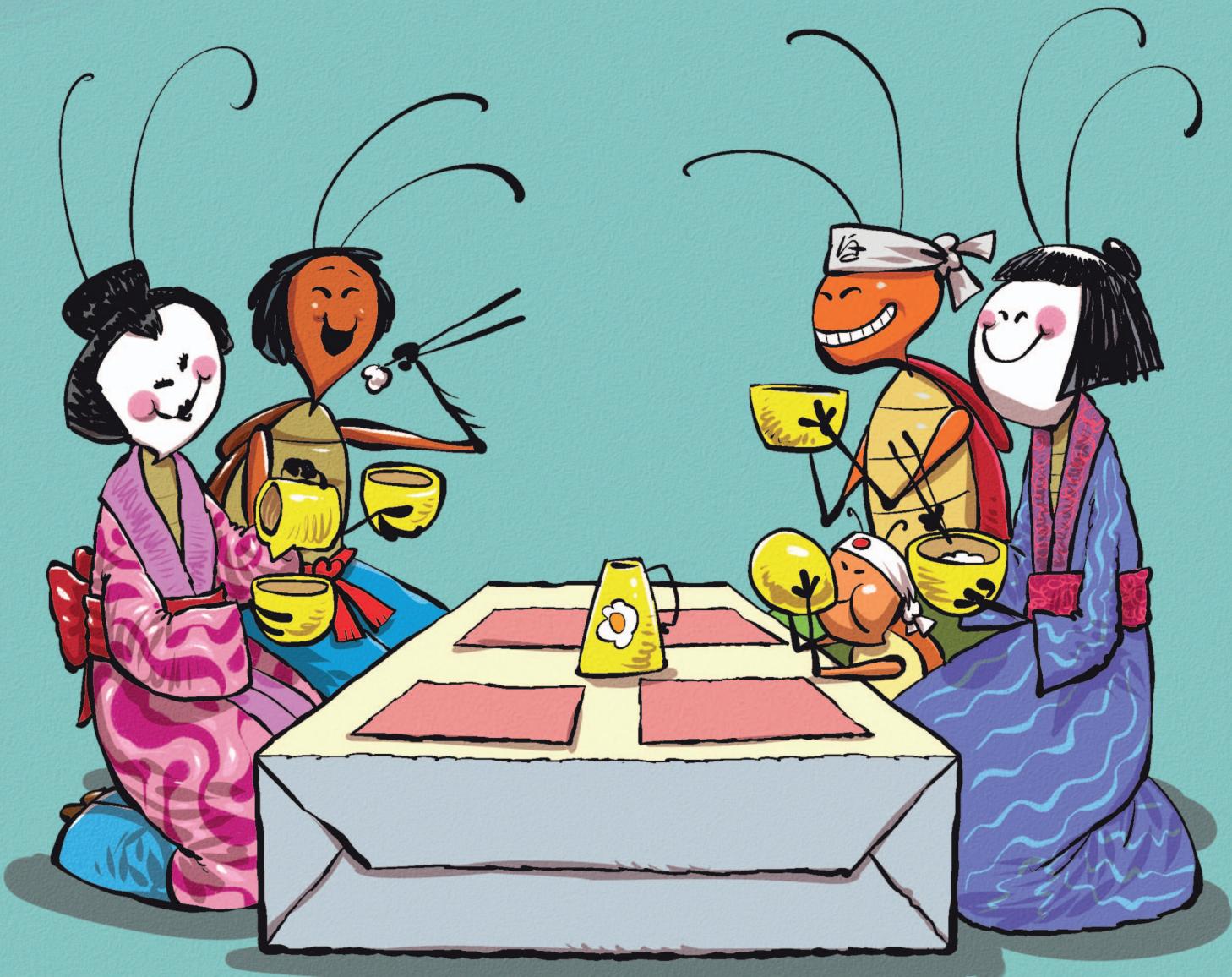


A casa de Sr. Takamiko ficava na rua das Antenas, número 8, embaixo do porto. Era uma toca muito bem decorada, com pinturas bonitas e coloridas nas paredes, que lembravam a sua cultura japonesa. Com cores vibrantes e alegres, as paredes tinham um toque feminino.



Feitas pela sua barata-esposa, Dona Toketo, que era muito talentosa e delicada, e vestia kimonos coloridos e brilhosos feitos com embalagem de bombons, era, com certeza, a mais bela casa do porto!

Depois de mais um dia cansativo de trabalho, a família toda jantava na casa de Sr. Takamiko. Seu filho Chingolingo e a kiri, sua esposa, sempre iam jantar com ele e levavam Tanaka, sua netinha, que era esperta que só uma barata correndo de inseticida!



No dia seguinte, após uma longa jornada de trabalho no mercadinho, Sr. Takamiko saiu para dar uma volta e apreciar o lindo **pôr do Sol** às margens do rio. Era uma vista encantadora!

Foi quando ele avistou um pintor, que coloria uma tela com cores quentes do Sol. Como grande apreciador de artes, o senhor barato não se conteve e chegou um pouquinho mais perto para ver melhor.



Amarelo, laranja e vermelho se misturavam na tela, em grandes pinceladas que o pintor dava. Seu nome era Edvard Munch, e era um talentoso artista norueguês. Parece que ele não estava lá muito bem naquele dia, pois pintava uma figura humana meio esquisita, mas antes de terminar a expressão do rosto do homem da tela, Munch deu um enorme grito.

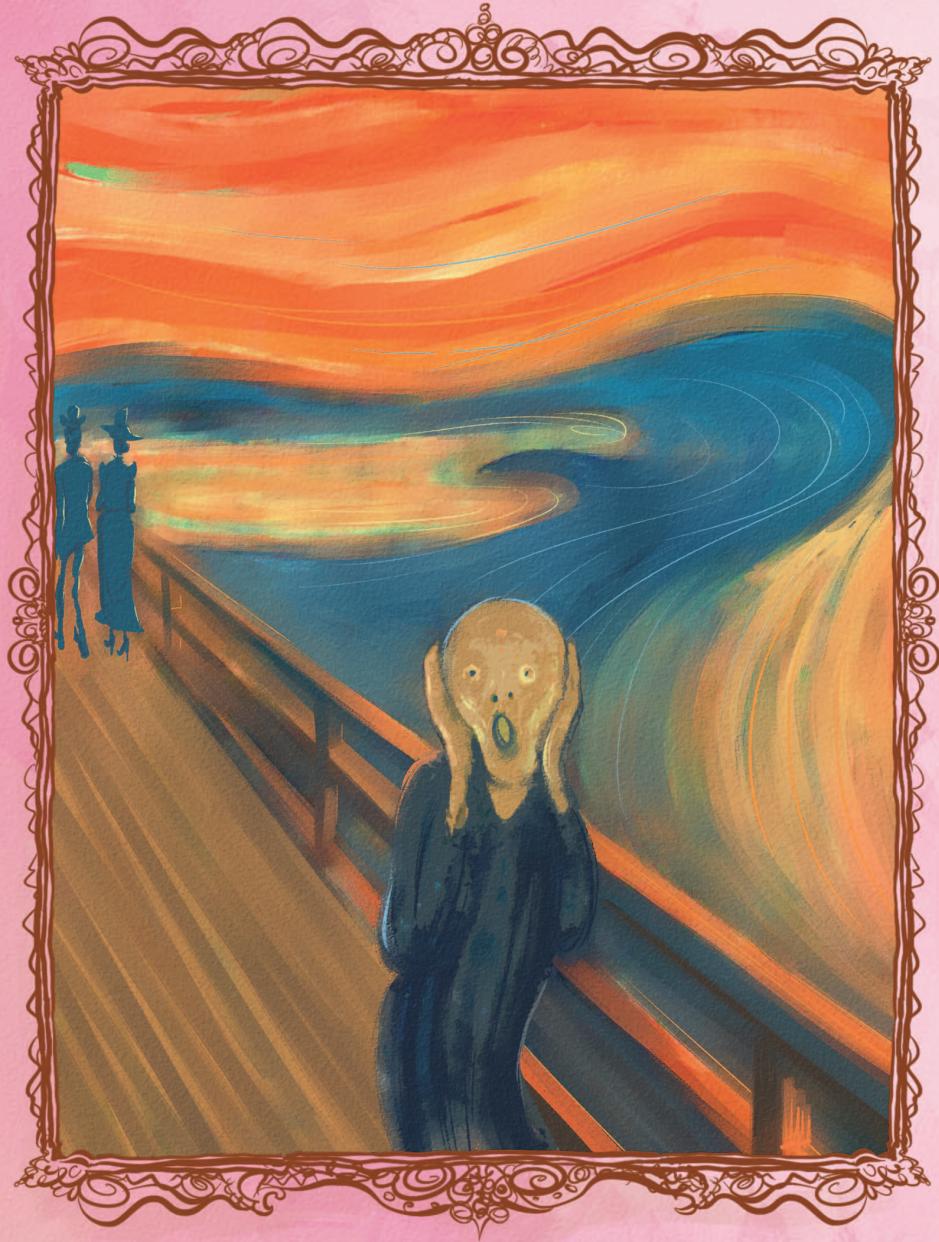


Um grito tão alto, desses que a gente dá quando leva um susto.  
Um grito que até hoje ecoa em todos os lugares do mundo.  
E vocês sabem por quê?



Porque ele viu o Sr. Takamiko e  
tinha um medo danado de barata!





No quadro, ele pintou a sua própria expressão de medo. Munch é considerado muito importante para a arte moderna, mas se esqueceu de pintar, em sua tela, um pequeno detalhe: a barata.



## Cristiane Quintas



Sou falante e curiosa. Se não estou com um lápis na mão escrevendo, estou com a cabeça flutuando, pintando, cantando ou mesmo desenhando casas por dentro. Sou escritora infantil e *designer* de interiores. Gosto de contar as histórias que eu invento e as que não invento também. Amo ler e escrever, e acredito que a leitura ajuda a formar boas pessoas. Tem coisa melhor?

## Luciano Félix

Tenho Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Pernambuco. Desde 2002 possuo trabalhos publicados na revista Mad (versão brasileira), para a qual produzi capas, sátiiras quadrinizadas e ilustrações. Em 2004, fui um dos cinco finalistas do Prêmio HQMix, principal premiação dedicada ao reconhecimento dos artistas da arte **sequencial** no Brasil, na categoria “Desenhista Revelação”. Além disso, fui premiado em vários salões e festivais nas categorias de cartum, caricatura e quadrinhos. Atualmente, colaboro toda semana com uma tira carregada de elementos do mundo *pop* no blog [mistiras.blogspot.com](http://mistiras.blogspot.com).

